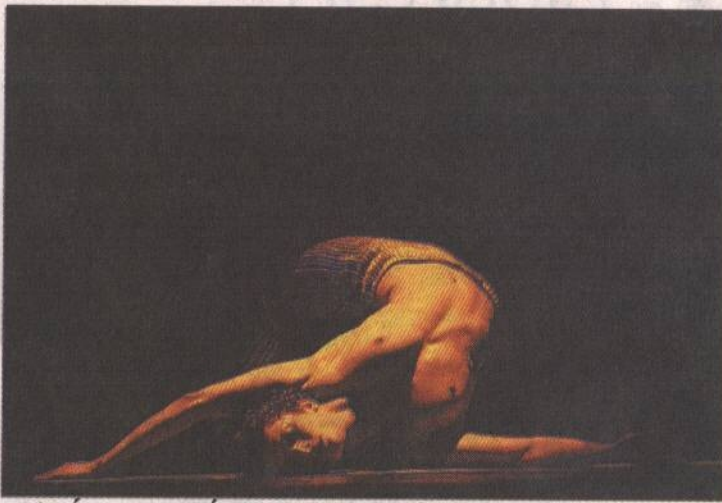


» DANÇA



Hélder Tavares/Olhomu/Divulgação

HISTÓRIA INVISÍVEL Coreografia mostra embates entre os sentidos

Quasar explora os sentidos e estações

Fabiana Moraes
fmoraes@jc.com.br

Com a tarefa de encerrar a 12ª edição do Festival Internacional de Dança do Recife, o grupo goianiense Quasar apresentou sábado e ontem o espetáculo *Uma história invisível*, no qual seis bailarinos dividem-se entre estações e os sentidos humanos no palco. O Teatro do Parque, que sofre de sérios problemas em relação à acústica (é possível ouvir os ruídos dos prédios vizinhos durante os momentos de silêncio), ficou quase lotado no primeiro dia. O ingresso por R\$ 1, porém, não atraiu um público diferente do que já é comum nos espetáculos cênicos da cidade.

A coreografia de Enrique Rodovalho mostra os embates entre os sentidos, que são personificados pelos bailarinos. Essa identificação não é dada de cara: nenhum deles assume quem é de maneira fechada — as “personalidades” são fluidas, fragmentadas, entrando em perfeita sintonia com a própria trilha so-

nora formada por músicas de artistas de diferentes estilos, como o pianista polonês Arvo Pärt, os japoneses Kodo e Ryuchi Sakamoto e a eletrônica de Amon Tobin. Está aí a própria história invisível a qual o título faz menção: há uma narrativa no palco, há a identidade do tato, do olfato, da visão, da audição, do gosto. O público precisa criar sua história, compor seu quadro, sua própria narrativa.

Os três atos — outono, inverno e primavera — são lindamente mostrados através da cenografia da arquiteta Letycia Rossi, que coloca vários fios suspensos em cena, fios estes que dão diferentes noções de profundidade no palco. A iluminação contribui para essas sensações e ainda nos transfere aos momentos de “calor” e “frio” pelos quais os bailarinos passam em cena. Na primeira fila, o coreógrafo Ailton Tenório, homenageado do evento, assistia a incrível performance do elenco do Quasar: os corpos se unem e se “quebram” na batida da percussão japonesa de Kodo, numa dança que inquieta.